

A proposta
pedagógica
montessoriana:
educar para a vida



Sumário

03

A origem da filosofia
Montessori

08

Da Educação Infantil ao Ensino
Médio

05

Educar para a vida

13

Sobre a Meimei Escola

A origem da filosofia Montessori

A educação Montessori é fruto das pesquisas realizadas pela médica e pedagoga Maria Montessori, na virada do século XIX para o século XX. Nascida na Itália, Maria Montessori especializou-se em Psiquiatria, sendo uma das primeiras mulheres italianas a alcançar o título de médica. Posteriormente, dedicou-se aos estudos nas áreas de Educação e Antropologia, tornando-se também uma importante ativista dos direitos das mulheres.

Movida por sua crítica à escola comum e através de longos períodos de observação, Montessori foi identificando e compreendendo as principais características das diferentes etapas de desenvolvimento das crianças. Suas investigações a fizeram entrar em contato com crianças de vários países do mundo e não apenas da Itália, como Estados Unidos, Espanha, sua estadia de sete anos na Índia e, finalmente, Holanda.

Baseada em suas análises empíricas, Montessori elaborou uma teoria sobre o processo geral de desenvolvimento humano, abarcando as necessidades e capacidades em cada uma de suas “fases sensíveis”, como ela mesma nomeou. Tendo como referência inicial a infraestrutura psicológica humana, a pedagoga acabou indo além e formulando o que hoje é conhecido por Educação Montessori, estendendo seu olhar para o ser humano como um todo.



Essa educação possui, então, três bases: uma visão psicológica do ser humano, uma filosofia de educação e sua metodologia. Por isso, pode-se dizer que mais do que um simples método ou práticas educacionais, a educação Montessori tem como objetivo a conquista de atitudes positivas diante da vida. Seu princípio básico é o respeito às demandas do indivíduo, uma vez que cada sujeito aprende e evolui de maneira particular, mediante percursos e ritmos diferentes.

Uma das maiores contribuições de Maria Montessori foi romper com a ideia de que a criança é um adulto em miniatura. Montessori demonstrou que, muito pelo contrário, as crianças possuem condições específicas, relativas ao momento em que se encontram. Enquanto sujeitos de seus desenvolvimentos, elas devem ser vistas e compreendidas por meio de suas próprias perspectivas.

As práticas pedagógicas sugeridas por Montessori baseiam-se não somente no conhecimento de quem é a criança e nas características que marcam seu desenvolvimento, mas também alerta para que o adulto tenha um olhar atento voltado às suas capacidades e necessidades.



Educar para a vida

Acima de tudo, a educação montessoriana tem como objetivo educar para a vida, o que vai muito além do plano intelectual e acadêmico. Sem abrir mão do ensino de conteúdos curriculares, estipulados e assegurados pelos órgãos oficiais competentes, o sistema Montessori de educação é voltado para o desenvolvimento da capacidade de bem relacionar-se com o outro, com a natureza e para o senso de responsabilidade diante das escolhas feitas, trabalhado desde muito cedo.

Perceber o próximo, reconhecer suas necessidades, oferecer ajuda e preocupar-se com o bem-estar coletivo é fundamental para a convivência em sociedade. Além disso, aprender a cuidar do Mundo, nossa morada comum em meio ao grandioso Universo, faz parte do cotidiano da escola, uma vez que se pretende oferecer uma formação integral para os estudantes.



Maria Montessori acreditava ser possível uma educação para a Paz. Não à toa, por sua brilhante atuação pela educação, recebeu duas indicações ao [Prêmio Nobel da Paz](#), um dos mais importantes prêmios do mundo desde 1901.

A Meimei Escola, uma escola particular no Rio de Janeiro, acredita nessa ideia proposta. Em razão disso, há mais de 43 anos promove o desenvolvimento de relações éticas, desde os primeiros anos de interação entre as crianças.

Educar para a vida significa preparar as crianças e os jovens para enfrentarem os desafios que serão encontrados fora da escola. Dessa forma, ainda que as [salas de aula Montessori](#) sejam organizadas de maneira distinta da escola comum tradicional, onde geralmente a série dos estudantes é que determina os agrupamentos; a escola montessoriana autêntica, no entanto, adota agrupamentos de 3 idades, seguindo uma sequência educacional estruturada, que vai desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Os agrupamentos podem ter início desde os 6 meses a 1 ano e meio e continuam, verticalmente, de 3 em 3 anos: 1 ano e meio a 3 anos, de 3 a 6 anos, de 6 a 9 anos, de 9 a 12 anos e assim por diante.



6

Esta composição proporciona o desenvolvimento de habilidades socioemocionais indispensáveis no mundo contemporâneo. Com ela, as novas gerações aprendem a conviver em grupo de maneira harmoniosa, a trabalhar em equipe, a compartilhar conhecimentos, a reconhecer suas próprias competências e dificuldades e a aceitar ajuda sem constrangimento, compreendendo a importância da contribuição que cada um pode oferecer, a partir das suas singularidades.

Os alunos e alunas exercitam o autoconhecimento e aprendem a lidar com conflitos, por meio de vivências em que os mais velhos, com mais experiências adquiridas, podem ajudar e servir de mentores aos mais novos, auxiliando-os em seus processos de descoberta e construção do conhecimento. A competição negativa perde espaço e o que se percebe é que todos sentem-se felizes em poderem ensinar aos seus colegas aquilo que já aprenderam e com o que já criaram familiaridade.



Da Educação Infantil ao Ensino Médio

Como já mencionado anteriormente, os agrupamentos montessorianos não são baseados em séries ou anos escolares, mas sim seguem a lógica de ciclos do desenvolvimento humano. Se Maria Montessori iniciou seus estudos com as dinâmicas infantis, a partir de suas observações com crianças, aos poucos ela foi expandindo suas propostas educacionais para as demais fases da vida humana.

Dentro da escola, isso representa práticas pedagógicas direcionadas a todos os segmentos da educação básica: da Educação Infantil ao Ensino Médio, passando pelo Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II. Mas é importante ressaltar que Montessori não parou por aí, contribuindo também para a percepção do desenvolvimento na vida adulta. Hoje, existem instituições que atendem idosos com base na filosofia montessoriana, por exemplo.



Nas instituições escolares, todavia, isso significa que as relações de troca fluem de maneira espontânea entre estudantes de diferentes idades, que se encontram nos mesmos grupos de convivência. Todos entendem o papel da colaboração e da responsabilidade social, ao mesmo tempo que desenvolvem autonomia e exploram suas competências pessoais.

No ambiente preparado, as atividades educacionais ficam disponíveis, dando aos aprendizes opções de escolha em relação a suas rotinas e trajetórias de aprendizagem. Essas escolhas se dão tanto por conta de seus próprios interesses, quanto pela identificação daquilo que conseguem ou não realizar no momento.

Importante ressaltar que há um olhar atento do professor, para supervisionar as escolhas feitas e como as tarefas são realizadas e concluídas. As possibilidades de atividades disponíveis aos estudantes, seja pela disposição do espaço físico, seja pelos materiais cuidadosamente selecionados, correspondem aos percursos formativos trilhados pelas crianças e adolescentes.

Os alunos têm certa independência para decidirem quais atividades realizarão, bem como sua ordem e o tempo de dedicação a cada uma delas. Afinal, ninguém melhor do que os próprios estudantes para reconhecerem suas demandas, com a ajuda e o auxílio de educadores – observadores atentos e preparados para interferir nas decisões dos educandos sempre que necessário.



Nesse sentido, toda a equipe que trabalha com o sistema de educação Montessori deve ser extremamente capacitada e conhecedora de seus embasamentos teórico-metodológicos. Para fazer parte da Meimei Escola, não basta que o profissional tenha formação universitária; é preciso ter conhecimentos de sua filosofia e metodologia, experiência com os agrupamentos e ambientes preparados.

O momento em que cada aluno ou aluna necessita realizar uma pausa, por exemplo, é distinto. Na educação montessoriana, isso ocorre com naturalidade: um estudante pode interromper sua tarefa e ir, por exemplo, regar as plantas no jardim ou alimentar as tartarugas, se isso for saudável à sua concentração e produtividade enquanto seus colegas permanecem dedicados. Em geral, os estudantes sabem quando devem retornar.

As crianças e os jovens, conforme suas faixas etárias e graus de independência, contam com a possibilidade de escolha, desde que isso não simbolize desrespeito ao próximo e desorganização dos espaços de convivência.

Na filosofia montessoriana, a escolha está sempre atrelada ao senso de responsabilidade. Autonomia não significa fazer qualquer coisa, de qualquer jeito. O amadurecimento da liberdade de escolha é algo que vai sendo construído ao longo do tempo na escola, por intermédio das interações e das intervenções dos adultos.



A figura do professor serve para apoiar e mediar as decisões dos educandos, assim como para preparar os espaços. O ambiente que era adequado à Educação Infantil não pode ser idêntico para o aluno que atinge o Ensino Fundamental e até mesmo para aqueles que atingem os anos do Ensino Médio, mas não se pode deixar de pensá-lo para o educando que atingiu esta outra fase de sua vida, de expectativas.

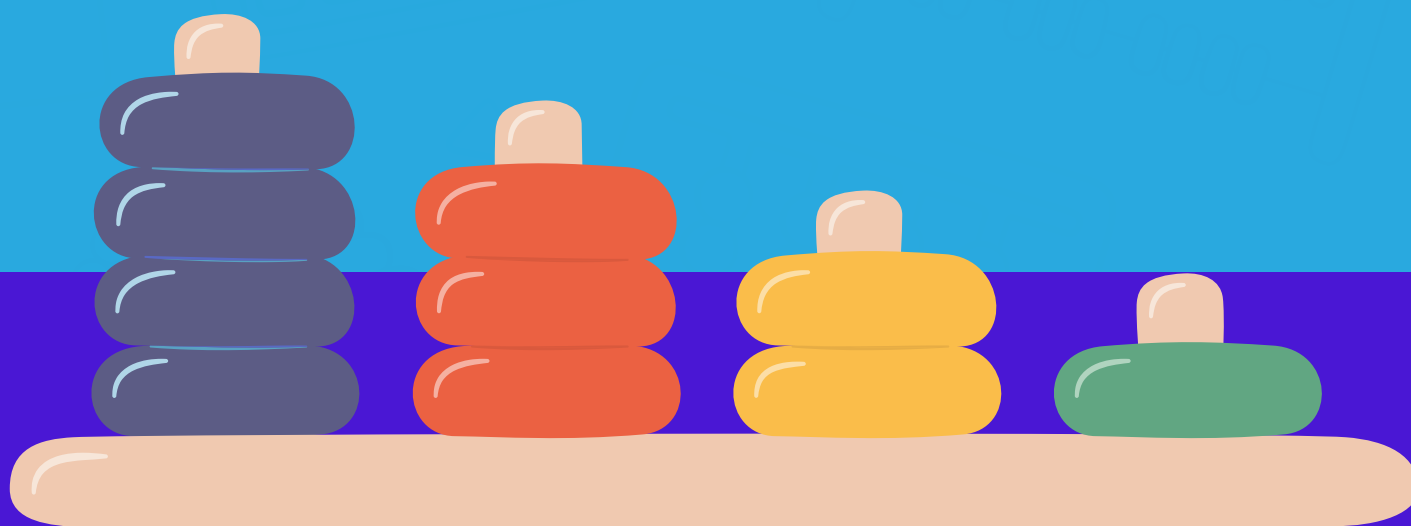
Ao atingir o Ensino Fundamental I, por exemplo, os estudantes começam a procurar investigações que ultrapassem os muros da escola, se interessando pelo mundo “lá fora”. Se antes o universo escolar era suficiente para as crianças, agora o olhar do estudante se expande, requerendo espaços mais abrangentes e objetos mais concretos. No Ensino Fundamental II esse processo se intensifica mais ainda.



O próprio contato estabelecido entre educador e educando ganha novos contornos, uma vez que os estudantes já possuem mais independência e necessitam cada vez menos da interferência de um adulto.

Ao lado da independência, vem também o autocontrole, as obrigações e a disciplina. A presença de objetos concretos não é mais tão importante, uma vez que o estudante atinge a fase do pensamento abstrato. Temas conectados com a realidade são cada vez maiores, estabelecendo inclusive relações entre os temas de interesse dos próprios estudantes.

Na Meimei Escola, as novas gerações crescem se sentindo responsáveis e comprometidas com a sociedade ao qual pertencem.



Sobre a Meimei Escola

Como escola Montessori, desde 1977 nos diferenciamos da escola tradicional, atendendo às necessidades do aluno do século XXI e seguindo a proposta deixada por Maria Montessori, confirmada e atualizada pelas ciências da educação: identificar como cada indivíduo aprende, reconhecendo suas potencialidades e necessidades em cada fase de desenvolvimento.

Na Meimei Escola, a aprendizagem acontece através das experiências e da manipulação de recursos materiais que estimulam a imaginação e a criatividade, fazendo com que as crianças e os adolescentes não se cansem de aprender, pois constroem conceitos abstratos com prazer!

Ainda não nos conhece? [Acesse nosso site](#) e venha fazer parte da Meimei!





BAHEMA
EDUCAÇÃO

